



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES EM
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO SETOR PRIVADO DE SAÚDE
DO DISTRITO FEDERAL**

Andressa dos Santos Anjos
Simone Gonçalves de Almeida

Brasília, 2018

RESUMO

Não há dúvida de que a fase inicial do aleitamento materno encontra-se intimamente ligada aos benefícios que são outorgados para a saúde do lactente e também, para a mãe. No entanto, sofre influências multifatoriais que impulsionam e potencializa o obstáculo à amamentação de modo exclusivo, entre elas a idade materna. Neste artigo, buscou-se analisar a perspectiva de gestantes adolescentes em acompanhamento pré-natal, sobre a prática de amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida. Trata-se de um estudo do tipo descritivo e transversal com metodologia quantitativa e qualificativa, constituindo-se por aplicação de um questionário que se compusera de oito perguntas, sendo realizado com 17 adolescentes em duas localidades privadas de saúde do Distrito Federal, nos períodos compreendidos entre abril e maio de 2018. Os principais resultados encontrados revelaram certas percepções negativas, visto que a desmotivação para início da amamentação exclusiva esteve presente em 47,06% (n=8) das entrevistadas, bem como, as orientações dos benefícios dessa prática, se mantiveram bastante aquém do esperado. As principais barreiras que poderiam levar a uma possível interrupção do aleitamento materno exclusivo, na visão das adolescentes foram complicações mamárias, informações como leite fraco e volta às aulas. Contudo, tais efeitos sugerem a necessidade de uma atenção especial às mulheres que se enquadrem a fatores de risco, como as participantes deste estudo, considerando que a gestação neste período suscita em numerosas modificações em seu ciclo de vida.

Palavras-chave: Adolescência; Gestante; Exclusivo; Amamentação.

1. INTRODUÇÃO

O ato do aleitamento materno possui seus apontamentos históricos desde os séculos XVIII e XIX, quando se disseminava na sociedade europeia a existência de mulheres que eram intituladas de forma escravista ao comércio de produção do leite humano. Evidenciando, que a prática da amamentação moldava-se na ideia da não aceitação e conseqüente abstenção das senhoras de classe, que rejeitaram fortemente a concepção de amamentar seus filhos, cultura que se difundiu pelo Brasil através dos portugueses. Entretanto, a partir da década de 70, observou-se uma intensa mobilidade de valorização da amamentação materna em todo mundo (SANTIAGO, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) preconizam um vasto e amplo campo de benefícios científicos, que são titulados para o aleitamento materno de modo exclusivo (AME). Sendo que suas vantagens, não se restringem apenas aos aspectos nutricionais, como crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Segundo a revisão da Academia Americana de Pediatria (AAP), o aleitamento de modo único, traz notórias reduções nos números de infecções respiratórias, processos de diarreias, linfomas, leucemias, otite média, diabetes mellitus e excesso de peso. No mesmo compasso que, as nutrizes também se beneficiam com alta valência pelas propriedades biológicas contidas em seu leite. Essas vantagens se estendem desde a realização pessoal, menor perda de sangue no pós-parto, redução de anemias maternas, além de prevenir os tipos de cânceres na mama e útero (GARTNET et al.,2005).

Para um melhor entendimento, é pertinente que, haja uma conceituação e definição do termo aleitamento materno exclusivo (AME). Nesse sentido, a prática de amamentar, se ordena apenas em receber o leite da mãe, diretamente da mama ou extraído, e nenhuma outra substância de consistência líquida ou sólida pode ser ofertado para a criança até o sexto mês de vida. Garantindo-lhe assim, proteção efetiva em sua saúde por longo prazo (WEFORTE; SAMPAIO, 2010).

Segundo os conhecimentos de Vitolo (2015), o período da amamentação se sustenta em ideias supersticiosas, que estão enraizadas no convívio popular. Que alcançam amplitudes capazes de influenciar de modo laboriosamente, os profissionais da saúde que atuam na área de materno infantil. A problemática que se envolve, é a possibilidade do comprometimento do aleitamento de forma única, favorecendo o fenômeno do desmame precoce. Além de fatores culturais, a idade materna é reconhecida como uma das características mais variáveis, principalmente no processo inicial da lactação.

Mencionando brevemente, a fase da adolescência segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), integra jovens na faixa etária de 10 aos 19 anos. Sendo que, a gestação neste período se configura pelas instabilidades emocionais, transições biológicas e mudanças vinculadas aos fatores sociais. Propiciando-se uma etapa delicada para as jovens mães e seus filhos (VITOLLO, 2015).

A fim de garantir as bases dos conhecimentos que se permeia de forma indiscutível, acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, as gestantes adolescentes devem receber toda assistência na sua forma mais ampla, através dos profissionais de saúde, para que se sintam capazes na prática inicial da amamentação. Salienta-se que o pré-natal é o momento mais oportuno, para analisar os conhecimentos e eliminar constantes dúvidas que norteiam a gestação na adolescência. Assim, faz-se necessário investigar as percepções que as gestantes adolescentes impõem à prática do aleitamento materno exclusivo.

Diante do exposto, este estudo terá como escopo central, analisar a perspectiva entre a coligação da gestação e adolescência, sobre a prática de amamentar de modo exclusivo até o sexto mês de vida.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo primário

Analisar a percepção de gestantes adolescentes que estão em acompanhamento pré-natal sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios impostos através das orientações profissionais.

2.2 Objetivos secundários

✓Conceituar a essência intrínseca da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida;

✓Investigar o nível de conhecimento, motivação e importância que são atribuídos pelas mães adolescentes sobre a fase inicial do aleitamento;

✓Apontar os pontos que influenciam negativamente na amamentação exclusiva;

✓Apresentar as gestantes adolescentes os benefícios oferecidos pela prática do aleitamento materno exclusivo por meio de material educativo.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se com amostras de 17 (dezessete) adolescentes gestantes, que se encontrava em duas clínicas particulares do Distrito Federal nas regiões administrativas de Taguatinga e Samambaia. Nesse sentido, as gestantes estavam aos cuidados pré-natais em redes privadas de saúde de tal ente da federação.

3.2 Desenho do Estudo

Há de se falar, que o estudo foi do tipo descritivo e transversal.

3.3 Metodologia

O presente estudo foi realizado em uma única etapa, que teve como escopo essencial, a aplicação de um questionário com perguntas objetivas (Apêndice A). Sua utilização foi realizada de modo presencial, a fim de garantir uma melhor e profícua coleta de dados. As perguntas foram feitas no período compreendido entre as datas de abril e maio de 2018.

O questionário, meio pelo qual sucedeu a coleta de dados, compuseram-se de oito perguntas, como por exemplo, estado civil, idade, número de consulta pré-natal realizada, bem como de perguntas específicas ao tema do trabalho, tais como: aspectos relacionados à prática da amamentação, o conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo, benefícios e importância do aleitamento até os seis meses de vida, perspectivas e motivação da gestante para início do ato de amamentar, considerando sua fase da adolescência. No final da entrevista, foi entregue um material educativo em forma de kit produzido em folder, folhetos e um estojo. Ambos ressaltando e conceituando a importância intrínseca do aleitamento materno exclusivo.

3.4 Análise de dados

A análise de dados consolidou-se em tabelar pelo Microsoft Excel versão (2010), para construção e apresentação de dados por meio de tabelas e gráficos, que facilitem o entendimento das etapas de análise do estudo. Os dados da pesquisa foram apresentados em média e desvio padrão.

3.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foi observado minuciosamente os critérios de inclusão e exclusão para composição do rol de entrevistadas, haja visto que o critério basilar e fundamental, é a idade, ou seja, adolescentes gestantes entre 10 aos 19 anos e necessariamente em acompanhamento pré-natal, e ainda, que foram autorizadas por seus responsáveis legais a se submeterem ao estudo. Há de se falar, portanto, que o critério de exclusão foi o de não preenchimento completo e adequado do questionário em questão e a não autorização dos responsáveis.

Por fim, e de modo, rigoroso pode-se afirmar que o tipificado na Resolução Nº 466, de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da saúde, expressamente observado, e os procedimentos éticos e científicos foram inexoravelmente respeitados sendo assegurados pelo termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

3.6 Riscos e Benefícios

Houve um risco mínimo, uma vez que as participantes responderam a um questionário, sendo que se justificou pelos benefícios que esse estudo ofertou para as gestantes adolescentes, tais como, explicações acerca do tema o que capacitou ampliar seus conhecimentos, sanar possíveis dúvidas que envolvem a prática da amamentação e a entrega de material educativo foi feita, visando elucidar e ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

3.7 Aspectos Éticos

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como dispostos na Resolução N.º 466, de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da saúde.

A coleta de dados iniciou-se apenas após aprovação do referido Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), intitulado ao número do parecer 2.631.462. Foram solicitadas as instituições participantes a assinatura do Termo de Aceite Institucional e assinatura dos participantes do Termo Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e ainda, autorização dos pais e responsáveis legais pelas adolescentes (Apêndice C). Na execução e divulgação dos resultados foi garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não divulgação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto á publicação de seus dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Adolescentes analisadas em clínicas particulares de Brasília

Tomando por base o objetivo do presente trabalho, a pesquisa obteve um número total de 17 participantes, sendo que as mesmas encontravam-se grávidas e passando pela transição da adolescência, período fulcral do referido estudo análise.

Em relação à caracterização da amostra, a faixa etária das participantes foi de 15 a 19 anos, com idade média de (18,23) sendo 64,70% (n=11) delas solteiras e 35,30% (n=6) casadas. Quanto ao número de consultas pré-natal realizada até a data em que as gestantes foram submetidas ao estudo, 70,58% (n=12) haviam realizado acima de seis consultas e 29,42% (n=5) afirmaram ter feito até cinco acompanhamentos pré-natal (TABELA 01).

Variáveis	Nº de Participantes	Percentual
Idade		
10 a 15 anos	1	5,88%
16 a 19 anos	16	94,12%
Estado Civil		
Casada	6	35,30%
Solteira	11	64,70%
Consultas pré-natal:		
mais que 6 consultas	12	70,58%
até 5 consultas	5	29,42%

Tabela 1- Adolescentes analisadas em clínicas privadas no DF. Brasília, 2018.

4.2 Conhecimento das mães adolescentes, acerca do aleitamento materno exclusivo

No que concerne ao conhecimento materno, apenas 76,47% (n=13) das participantes souberam identificar o tempo ideal preconizado para o aleitamento materno de modo exclusivo, sendo considerada a questão correta, quando a resposta obtida foi de 6 meses e havendo reconhecimento como uma prática que

deve-se ofertar unicamente o leite da mãe. É de grande valia lembrar, que a OMS (2001) recomenda o aleitamento materno por 2 anos ou mais, devendo ser ele exclusivo até os seis meses de idade, tendo em vista as múltiplas evidências científicas e mobilizações de que não há vantagens em introduzir alimentos complementares de forma precoce.

Em um estudo do tipo transversal, realizado no Sul do Brasil, com 211 gestantes também adolescentes, que estavam cadastradas em onze unidades de Saúde da família, auferiu-se um índice pequeno quanto ao conhecimento exato sobre a duração recomendada para o aleitamento materno exclusivo (AME), cerca de 70% souberam compartilhar da resposta correta (FRANCO et al., 2015). Nota-se ainda em outro estudo, uma pior prevalência do entendimento acerca do AME, realizado em Minas Gerais em um ambulatório universitário, somente 40% das gestantes demonstraram ter conhecimento a respeito da duração do AME. Resultados que se mantiveram bastante aquém do esperado (FRANCO et al., 2013).

Mesmo que a maioria das adolescentes tenha mencionado possuir entendimento sobre o aleitamento materno exclusivo, uma amostra de 23,53% (n=4) discerniram um conhecimento errôneo ao marcarem opções como, “prática que deve-se ofertar o leite materno, em conjunto com outros líquidos”, ou ainda, “prática que prioriza o aleitamento materno, porém podem ser ofertados alimentos sólidos” (TABELA02). Segundo a OMS (2008), uma criança é considerada em aleitamento materno exclusivo quando recebe somente leite humano, diretamente da sua mãe ou ordenhado e nenhum outro líquido ou sólido deve ser oferecido (CARVALHO; GOMES, 2017).

Conhecimento a respeito do Aleitamento Materno Exclusivo (AME)	Número de marcações	Prevalência
Prática que deve-se ofertar apenas o leite materno, até o sexto mês de vida	13	76,47%
Prática que deve-se ofertar o leite materno, em conjunto com outros líquidos (água, sucos e chás) porém não é recomendado oferecer alimentos sólidos	3	17,65%
Prática que prioriza o aleitamento materno, porém recomenda-se que sejam ofertados alimentos sólidos (frutas raspadas e sopas)	1	5,88%

Tabela 2 – Conhecimento do AME, respostas identificadas como corretas pelas mães adolescentes. Brasília, 2018.

Para o Ministério da Saúde (MS), são recomendadas no mínimo seis consultas de pré-natal durante toda a gravidez. O ideal é que se iniciem nos primeiros três meses de gestação. Neste cenário, faz-se necessária a observância quanto ao número de consultas que já haviam sido realizadas por essas adolescentes. Diante disso, deste mesmo percentual de 23,53 (n=4), que não demonstraram domínio, 17,64% (n=3) delas transcendia o mínimo, ou seja, atendendo a mais do tempo de encontros pré-natal estabelecido pelo MS.

Autores com renomes no meio científico chamam atenção para o fato de que o desconhecimento das gestantes sobre aspectos básicos da amamentação, como a duração do AME, os quais foram prontamente discutidos, revelam resultados como a necessidade das equipes multidisciplinares de saúde unirem e intensificarem seus trabalhos de educação em saúde junto a estas gestantes e principalmente as adolescentes (MENDOÇA et al.,2012).

4.3 Orientações dos benefícios da amamentação exclusiva para binômio mãe-filho durante as consultas pré-natal

No que se refere às orientações dos benefícios da amamentação exclusiva, 41,19% (n=7) das gestantes adolescentes não haviam recebido orientações, enquanto 47,05% (n=8) declararam terem sido informadas somente para o bebê e uma minoria inesperada pelo presente estudo, de 11,76% (n=2) alegaram ter

recebido orientações completas acerca das vantagens da amamentação para o binômio mãe-filho. Quanto ao profissional, ator chave nesses processos de conscientização, o obstetra foi o principal precursor das orientações.

Nessa perspectiva é bastante complexo falar sobre a qualidade das instruções que estão sendo transmitidas pelos profissionais de saúde durante estes encontros do pré-natal, pois, orientar a prática da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida enquadra-se ainda, em uma grande dificuldade manifesta que exige habilidade e sensibilidade do profissional (ARAUJO, ALMEIDA, 2007).

Em uma pesquisa realizada no Centro de Saúde do DF, com 20 gestantes de idades variadas, compreendendo até mesmo a faixa etária da adolescência, revelaram-se resultados diferentes, dado que 95% das mães (n=19) referiram ter recebido orientações sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e 90% (n=18) evidenciaram satisfação pelo apoio que receberam (SILVA, 2014).

De modo controverso, os autores Azevedo e colaboradores (2010), em uma pesquisa descritiva e quantitativa realizada em Fortaleza-CE, na maternidade Assis Chateaubriand com 252 gestantes primíparas, foi auferido que 69,8% (n=176) não haviam sido orientadas e demonstraram ausência de sabedoria no que diz respeito aos benefícios que a amamentação poderia lhes oferecer e somente 30,2% (n=76) foram informadas quanto à relação de vantagens para o binômio mãe-filho. Vislumbrando-se, portanto, um resultado similar com o apresentado deste presente estudo.

Já são consensuais os benefícios da amamentação exclusiva quanto aos aspectos nutricionais, cognitivos, afetivos, econômicos e sociais. Cabe salientar, que esses faustosos ganhos são atribuídos também para a saúde materna e não só a criança (CAVALCANTI et al., 2015). Contudo, os resultados mostraram a realidade das clínicas privadas, como a falta de informações, sobre o aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal, conforme observado na tabela 03, onde nenhuma participante deste estudo alegou ter recebido orientações únicas e direcionadas dos benefícios que a amamentação exclusiva poderia acarretar para elas. Para os autores Takemoto e colaboradores (2012), as mães adolescentes deveriam receber dos profissionais de saúde um apoio mais consistente, já que grande parte dessas jovens se sente inseguras e são maleáveis a serem influenciadas por pessoas de seus ciclos de vivência.

orientações recebidas	Número de marcações	Prevalência
Não recebeu orientações	7	41,19%
Foram orientadas somente para o bebê	8	47,05%
Recebeu orientações para binômio (mãe-filho)	2	11,76%
Somente a genitora recebeu orientações	0	0%

Tabela 3 – Orientações recebidas pelas gestantes adolescentes durante consulta pré-natal realizadas nas clínicas privadas. Brasília, 2018.

Ainda nas ideias de Takemoto e demais coadjuvantes (2012), após eles realizarem um estudo com 14 mães também adolescentes em Maringá-PA, foi constatado que durante as consultas de pré-natal as mesmas não haviam recebido orientações e informações a respeito dos benefícios do aleitamento materno exclusivo. Somente no momento do puerpério imediato, elas foram avisadas de maneira imprecisa o que implica para estas informações terem sido difundidas de formas insuficientes e ineficácias a sua prática.

O estudo traz ainda, em seus alicerces a necessidade de ser feito um pré-natal singular, evidenciando a relevância de um suporte mais eficiente, que sejam visualizados um maior cuidado quanto à disseminação de informações que incluam o AME, autocuidado e contracepção dos casos em que este filho, não foi comumente planejado nesta fase da adolescência, fatos que se assemelharam ao que este estudo revelou (TAKEMOTO et al., 2012).

4.4 O desejo e importância na perspectiva das adolescentes para início da amamentação exclusiva

No que diz respeito ao desejo das gestantes para iniciar a prática do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida, foi constatado que 82,35% (n=14) das participantes afirmaram que pretendiam amamentar seus filhos, conforme as preconizações vigentes da OMS (2008). Segundo Rocha e colaboradores (2010), uma das causas que potencializa o sucesso pleno da

amamentação exclusiva é o desejo da mãe, que deve ser expresso ao longo da gestação de amamentar seu filho no peito. Neste compasso, observou-se que, das adolescentes que afirmaram este anseio cerca de 60% (n=10) foram orientadas em algum aspecto sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, conforme exibido na tabela 03.

Este resultado só reforça o dever e valor que os profissionais exercem no momento em que as informações são passadas, pois, 17,65% (n=3) não sabiam se iriam amamentar exclusivamente e faziam parte do percentual que negaram, quando questionadas sobre terem recebido as orientações das vantagens do AME durante o pré-natal. Em uma avaliação feita na capital Belo Horizonte-BH, concluiu-se que, mães menores de 20 anos são suscetíveis ao desejo de amamentarem por menos tempo, se comparadas a mulheres mais velhas (MACHADO et al.,2010).

Quanto à importância do aleitamento materno exclusivo, na perspectiva das gestantes, 82,35% (n=14) consideraram essencial a prática, atribuindo tal importância à saúde da criança, ou seja, foram às mesmas que mencionaram ter o desejo de ofertar apenas o leite materno por no mínimo seis meses de vida. Este estudo chama atenção, para o fato das restantes das adolescentes apontadas em 17,65% (n=3) que não consideraram a amamentação de modo exclusiva um ato relevante, alegando que somente o leite materno não é capaz de sustentar seus filhos. Ideias como estas se sustentam em mitos, crenças e perpetuam tradições que acabam arraigadas na sociedade e influenciam o momento da amamentação exclusiva (CARVALHO; GOMES, 2017).

Apesar de ser exaustivamente assegurado em diversas publicações, como o único alimento considerado completo nutricionalmente, o leite materno ainda, encara desafios de aceitabilidade pelas mães (DE SOUSA et al.,2012). Como se pode perceber, através dos pensamentos por parte de algumas adolescentes, que citaram o leite materno como algo incapaz de garantir a nutrição de seus filhos. No Brasil, a suplementação de água e chás para supostamente acabar com a sede da criança, acalmá-la, aliviar cólicas e até mesmo sendo coadjuvante para tratar doenças vem sendo introduzida cada vez mais cedo (CARVALHO; GOMES, 2017). Em uma pesquisa feita em Goiânia-GO, com 362 crianças menores de seis meses de vida, constatou-se que, 95,3% receberam precocemente água, sucos e chás (SCHINCAGLIA et al.,2015). Contudo, a ausência do desejo de amamentar seu filho

associado ao desconhecimento da importância da amamentação, monta-se um cenário conveniente para dificuldades no aleitamento materno exclusivo.

4.5 Principais obstáculos na visão das adolescentes

Nessa perspectiva, os principais pontos negativos contrapostos pelas participantes que possivelmente poderiam levar a interrupção da amamentação exclusiva, citados por 47,05% (n=8) foram as complicações mamárias e 35,30% (n=6) referiram-se a falta do leite ou informações como leite fraco. Tal resultado condiz com o estudo feito por Branco (2017), onde as intercorrências mamárias e leite seco foram os principais problemas que acarretaram o desmame antes dos seis meses de idade.

Partindo no mesmo seguimento, outra pesquisa trouxe um comparativo entre mães mais velhas e adolescentes em que fatores associados à ablactação (desmame), como rachaduras no mamilo, leite fraco ou insuficiente foram alguns aspectos relacionados apenas entre as mães adolescentes, que as impediram na continuidade do aleitamento materno. (OLÍMPIO, 2010).

Outro problema apresentado no estudo em análise foi à volta as aulas. Apesar de haver múltiplas publicações científicas, mostrando que o período escolar ou acadêmico é um fator decisivo que motiva o desmame precoce entre as adolescentes (TAVARES et al.,2011), apenas 17,65% (n=3) das gestantes mencionaram tal questão. Por conseguinte, é conciso lembrar que, as próprias atividades das instituições de ensino levam ao afastamento temporário entre a mãe e o recém-nascido, o que muitas vezes influencia estas mães sem apoio ao abandono da amamentação exclusiva, uma vez que esta oferta deve ser a livre demanda (MARANHÃO 2006).

Pode-se dizer, então, que mesmo tendo seu reconhecimento mundial sendo consagrado seu valor, o aleitamento materno exclusivo se mantém bastante aquém das idealizações propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Faz-se necessário, salientar que, nenhuma participante deste presente estudo alegou que não deixaria de amamentar seu filho. Por isso, qualquer impulso ou esforço no sentido de aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo, deve ser levado a sério, pois há uma multiplicidade de fatores negativos que interferem nessa prática

(CARVALHO; GOMES, 2017). Ainda mais se tratando do período adolescente dessas meninas.

4.6 Motivação das gestantes para início da amamentação exclusiva

A fim de investigar se as gestantes adolescentes que faziam acompanhamento pré-natal nas clínicas particulares de Brasília estavam se sentindo motivadas para o início do aleitamento materno exclusivo (FIGURA 01), constatou-se que, apenas 47,06% (n=8) relataram estarem animadas a principiar esta prática. Para a autora Nelas (2008), uma mulher que se sente disposta a amamentar de modo exclusivo sua criança, consegue constantemente autoconfiança e controle para agir em adversidades que surgirem ao longo do processo da maternidade.

Nesse compasso, das mães que demonstraram tal entusiasmo 41,77% (n=7) haviam recebido orientações acerca dos benefícios que são titulados para a amamentação exclusiva, e atendiam ao tempo mínimo de encontros pré-natal definido pelo Ministério da Saúde (MS), sendo este de seis consultas. Em uma revisão de literatura, os resultados indicaram uma relação de dependência entre a assistência profissional de saúde e o nível de motivação dessas puérperas, apontando os profissionais como agentes motivadores para êxito na amamentação exclusiva (FERREIRA, 2012).

Quanto à observância das outras participantes em questão, 53% (n=9) das adolescentes declararam não se sentirem motivadas, para o início da amamentação. Um fato incomum foi que, 17,64% (n=3) receberam instruções dos profissionais de saúde, mas ainda assim, não estavam aguçadas para tal prática. Ensina Duarte e colaboradores (2008), que os esclarecimentos sobre o aleitamento materno exclusivo devem ser iniciado o mais precoce possível, convencendo esta jovem a reconhecer a necessidade de se motivar para a amamentação exclusiva.

Publicação como do autor Pinto (2014), citam a situação conjugal das adolescentes, como um fator significante para o papel motivacional das mesmas. Para ele, quando as mães possuem uma união estável recebendo apoio de seus parceiros, as mesmas encaram essa situação de um modo singular, o que gera uma motivação e influências positivas no início e duração do aleitamento. Tal afirmação pode ser comprovada no presente estudo, pois as adolescentes que mencionaram

não terem motivação para amamentar, todas alegaram ser solteiras. Sendo assim, é pertinente que os pais destas crianças se envolvam através dos profissionais de saúde, e se conscientizarem juntamente com essas mães dos benefícios do aleitamento materno exclusivo.

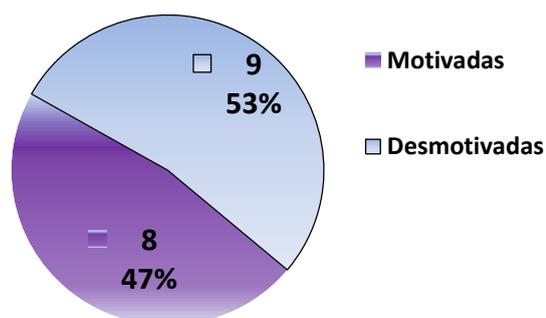


Figura 1 – Motivação das gestantes adolescentes para o início do aleitamento materno exclusivo. Brasília, 2018.

5. Conclusão

Sabendo-se que o escopo essencial do presente estudo versava na perspectiva das gestantes adolescentes acompanhadas em clínicas particulares sobre a prática do aleitamento materno exclusivo, nesse sentido, percebeu-se ao longo do trabalho que a prevalência do desmame precoce ainda é eminente, considerando o tempo desejável de duração de seis meses, em concordância com o que é estabelecido pela Organização Mundial de Saúde.

No que tange ao conhecimento teórico acerca da amamentação exclusiva, observou-se uma insatisfatória resposta por parte das participantes, considerando ter se tratado de aspectos básicos e que são vinculados aos meios de comunicação. Tal resultado deve ser relacionado às orientações dos profissionais de saúde, onde houve uma alta ocorrência das adolescentes que não foram orientadas ou receberam informações direcionadas apenas para um núcleo dos benefícios provindos pela amamentação exclusiva.

Contudo, a maioria das gestantes demonstraram percepções positivas quanto ao desejo de somente, amamentar seus filhos no peito pelo período apropriado. Para elas, amamentar é algo importante sendo atribuído um benefício apenas para o bebê, pois grande maioria não havia sido informada destas vantagens para si, ou seja, para a mãe. Pôde-se verificar também, que os principais obstáculos que levariam a uma possível interrupção da amamentação exclusiva, foram problemas mamários, informações inverídicas como, leite fraco ou substituição do mesmo.

Por fim, observou-se que, grande parte das adolescentes assistidas durante o pré-natal nas duas clínicas particulares de Brasília, não estavam se sentindo motivadas a principiar a prática do aleitamento. Tais efeitos sugerem a necessidade de uma atenção especial às mulheres que se enquadram a fatores de risco como uma gestação na adolescência. Visto que este período suscita em numerosas modificações e ponderações que leva a um novo futuro com o filho, em um âmbito muitas vezes não planejado. O estudo gera a necessidade de um apoio maior, quanto a incentivos e capacitação dos profissionais de saúde, para lidar com mães que são jovens, encorajando-as quanto às percepções negativas, que surgem inevitavelmente durante o processo da maternidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Raquel Maria Amaral; ALMEIDA, João Aprígio Guerra de. Aleitamento materno: O desafio de compreender a vivência, Campinas, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/367>>. Acesso em: 02 jun.2018.
- AZEVEDO, Diana Soares de; REIS, Ana Cândida Serafim dos Reis; FREITAS, Vieira Lyda; COSTA, Priscila Bomfim; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; DAMASCENO, Ana Kelva de Castro. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno, Fortaleza, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3240/324027970006>>. Acesso em: 03 jun. 2018.
- BARRETO, Cristina Alencar; SILVA Leila Rangel da; CHRISTOFFEL Marialda Moreira. Aleitamento materno: A visão das puérperas, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47129/23118>>. Acesso em: 02 jun.2018.
- BRANCO, Gabriella Carvalho Medeiros. Determinantes do tempo de duração do aleitamento materno exclusivo, DF, abr.2017. (Graduação)- Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.
- CARVALHO, de, M.R., GOMES, F; C. Amamentação- Bases Científicas, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846>>. Acesso em: 03 jun.2018.
- CAVALCANTI, Sandra Hipólito; CAMINHA, Maria de Fátima Costa; FIGUEIROA, José Natal; SERVA, Vilneide Maria Santos Braga Diegues Serva; CRUZ, Rachell de Sá Barreto Luna Callou Cruz, LIRA, Pedro Israel Cabral de; FILHO, Malaquias Batista. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses, Recife, jan.2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.br>>. Acesso em: 03 jun.2018.
- DE SOUZA, Raphel Primo Martins de; JUNIOR José Pinto de Almeida; BARBOSA Leonardo Perez Carvalho; SOUZA Renato Mauro Vieira; FERREIRA Maria Goreth Silva. Aleitamento materno desvios nutricionais em lactantes, atendidas em uma unidade de referência, Santarém, fev.2012. Disponível em: <<http://iespes.edu.br/revistaemfoco/index.php/Folco/article/view/95/98>>. Acesso em: 04 jun. 2018
- FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula; Duarte João. Motivação para o aleitamento materno variáveis intervenientes, São Paulo, jan. 2012. Disponível em: <[1 revista.rcaap.pt/millennium/article/view/8217/5832](http://1revista.rcaap.pt/millennium/article/view/8217/5832)>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- FRANCO, Selma Cristina; SILVA, Ana Carolina Augusto; TAMESAWA, Carolina Salem; FERREIRA, Gabriela Morato; FEIJÓ, Juliana Miyuki Yanagi; MACARIAS, Thalia; ZANOTTO, Vanessa Correia. Escolaridade e reconhecimento sobre duração recomendada para o aleitamento materno exclusivo entre gestantes na estratégia de saúde da família, Rio grande do Sul, març.2015. Disponível em:<<http://www.acm.org.br/acm/ser/index.php./arquivos/article/view/38/33>>. Acesso em:06 jun.2018.

GARNET, H. O aleitamento materno no contexto atual: Políticas, práticas e Bases científicas. 1.ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

MACHADO, Adriana Kramer Fiala; ELERT Vanessa Winkel; PRETTO Alessandra Doumid Borges; PASTORE, Carla Alberici. Intenção de amamentar e de introdução alimentação complementar de puérperas de um Hospital do sul do Brasil, Pelotas, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pis=S14138123201400701983&script=sci_abstract&lng=es>. Acesso em: 05 jun.2018

MARANHÃO, Thatiana Araújo; GOMES, Keila Rejane; NUNES, Laura Barbosa; MOURA, Laís Noberta Bezerra de. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes, Teresina, jan. 2006. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Thatiana_Maranhao/publication/282398972_Fatores_associados_ao_aleitamento_materno_exclusivo_entre_maes_adolescentes/links/5645ce0c08ae9f9c13e711ec.pdf>. Acesso em: 08 jun.2018

MENDONÇA, Monteiro; SANTOS, Geysa Mayara Rosa dos; COSTA, Sâmea Lanessa. Aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias de saúde da família no município de Goiás, Firminópolis-Go, fev. 2012. Disponível em: <<https://http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/185/174>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

NELAS, Paula Alexandra; FERREIRA Manuela; DUARTE, João Carvalho. Motivação para a amamentação construção de um instrumento de medida, Osasco, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3882/388239953005/>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

OLÍMPIO, Dayane Michelle; KOCHINSKI, Elisangela; RAVAZZANI, Edilceia Domingues do Amaral. Fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce entre adolescentes e adultas, Curitiba, dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.pcadernossaude/article/viewFile/2289/1862>>. Acesso em: 08 jun.2018.

PINTO, Edite da Rocha Carvalho. Motivação para o aleitamento materno, Viseu, abr.2014. Disponível em: < <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/2558/1/PINTO%2c%20Edite%20Rocha%20Carvalho%20-%20DissertMestrado.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

ROCHA, Najara Barbosa; GARBIN Isper José; GARBIN Cléa Adas Saliba; MOIMAZ Suzely Adas Saliba. O ato de amamentar: Um estudo qualitativo, Araçatuba, ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312010000400012. Acesso em: 02 jun.2018.

SANTIAGO, L.B. Manual de aleitamento materno. 1. ed. São Paulo: Manole, 2013.

SCHINCAGLIA, Raquel Machado; OLIVEIRA, Amanda Cristine; SOUSA, Lucilene Maria de; MARTINS, Karine Anusca. Prática alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis

meses, Goiânia, fev.2015. Disponível em: <[http:// www.scielo.org/scielo.php?pidS229622 2015000300465&script=abstract&tlng=em](http://www.scielo.org/scielo.php?pidS2296222015000300465&script=abstract&tlng=em)>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SILVA,F.N.R. A importância da orientação sobre aleitamento materno para mães atendidas em um posto de saúde –df. 2014.36 (Graduação)- Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014.

TAKEMOTO, Angélica Yukari; SANTOS, Aliny de Lima; OKUBO Patrícia; BERCINI Luciana Olga; MARCON Sonia Silva. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação, Maringá, jul.2012. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewfile/17362/pdf>>. Acesso em: 01 jun.2018.

TAVARES, Dayse; LOURES, Soraya Lúcia do Carmo; OLIVEIRA, Ernani Coimbra de. Desmame precoce de crianças: Fatores determinantes no município de Minas Gerais, Muriaé, jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/253/229>>. Acesso em: 08 jun.2018.

VITOLLO, M.R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio De Janeiro: Rubio, 2014.LAMOUNIER, J. A;

WEFFORT, V. R. S. Nutrição em Pediatria: Da neonatologia à adolescência. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

APÊNDICE A
(QUESTIONÁRIO)

Parte 01- CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Idade: _____

Estado Civil: _____

Quantidade de consulta pré-natal: _____

Nº da gestante entrevistada: _____

PARTE 02- CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

1. De acordo com seus conhecimentos, o que é aleitamento materno exclusivo?

- a- () Prática que deve-se ofertar apenas o leite materno, até o sexto mês de vida.
- b- () Prática que deve-se ofertar o leite materno, em conjunto com outros líquidos (águas, sucos e chás), porém não é recomendado oferecer alimentos sólidos.
- c- () Prática que prioriza o aleitamento materno, porém recomenda-se que sejam ofertados alimentos sólidos (frutas raspadinhas e sopas).

PARTE03- ORIENTAÇÕES DOS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

2. Você já foi orientada sobre os benefícios da amamentação exclusiva no pré-natal para o binômio (mãe-filho)?

- a. () Sim, somente para o bebê.
- b. () Sim, para ambos
- c. () Não, recebi orientações
- d. () Sim, fui alertada dos benefícios para mim.

3. Por qual profissional você é orientada? _____

PARTE 04- PRETENSÃO DE AMAMENTAR EXCLUSIVO

4. Você deseja amamentar de amamentar de modo exclusivo?

- a. () Sim c. () Não sei
- b. () Não d. () tanto faz/indiferente.

PARTE 05- IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA

5. Você considera a amamentação exclusiva uma prática importante?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei.

6. Qual tipo de importância você impõe, em amamentar exclusivo até o sexto mês?

- a. Acredito ser muito importante, mas não vou efetuar tal prática
- b. Tenho ciência que é essencial para a saúde da criança, por isso irei amamentar exclusivo
- c. Não acho que seja importante. Por quê? _____
- d. Outros. Quais? _____.

PARTE06- OBSTÁCULOS PARA O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

7. Quais fatores te levariam a interromper a amamentação exclusiva?

- a. Complicações mamárias
- b. Substituição do leite materno por outro alimento
- c. Informações como leite fraco/ ausência
- d. ausência de apoio familiar ou cônjuge
- e. Voltas às aulas
- f. Não, deixaria de jeito nenhum de amamentar meu filho (a).

PARTE 07- MOTIVAÇÃO PARA INÍCIO DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

8. Você se sente motivada para amamentar?

- a. Sim
- b. Não
- c. Mais ou menos/pouco.

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

**“BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: ANÁLISE
DA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES EM
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO SETOR PRIVADO DE SAÚDE DO
DISTRITO FEDERAL”.**

Instituição da pesquisadora: Centro Universitário de Brasília- UniCEUB

Pesquisadora responsável: Simone Gonçalves de Almeida

Pesquisadora assistente: Andressa dos Santos Anjos

Telefone: 99139-9355, e-mail: andressa_anjos02@hotmail.com

Você está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa acima citado, de livre e espontânea vontade. Este documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao final, caso decida participar, você será solicitada a assiná-lo e receberá uma cópia. O objetivo geral deste estudo é analisar a percepção de gestantes adolescentes que estão em acompanhamento pré-natal em clínicas privadas de saúde do Distrito Federal, sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios impostos. Sua participação será responder ao questionário de oito perguntas objetivas e discursivas, individualmente, no espaço físico da clínica coparticipante, entre as datas de Abril/ Maio de 2018, para a coleta de dados da pesquisa se constitui de perguntas que não firam a ética e a moral da pessoa, sendo mantida sigilosa a identidades de todas entrevistadas. De modo que, esta pesquisa apresenta riscos mínimos para os envolvidos, visto que o participante deverá responder um questionário. Os proveitos desta pesquisa se estenderão em explicações, por meio de entrega de materiais educativos que serão designados para as adolescentes, elucidando os diversos benefícios do aleitamento materno exclusivo, que não se limitam apenas na saúde da criança.

O roteiro de perguntas (Apêndice A) será constituído por nove questões objetivas e discursivas, explorando temáticas que se refere aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, conhecimento das gestantes adolescentes sobre a prática da amamentação exclusiva, fatores que possam influenciar negativamente para a ocorrência do desmame precoce antes do sexto mês de vida, mensurar a motivação, importância e percepção da gestante adolescente para a fase inicial da

lactação. Cada entrevistada irá conceder cerca de 10 minutos para responder a pesquisadora responsável pelo preenchimento e diligência do instrumento de coleta de dados.

O material com suas informações ficará preservados sob a responsabilidade da Andressa dos Santos Anjos. Os dados e instrumentos da análise ficarão cuidadosamente arquivados com a pesquisadora por um período de cinco anos, e após esse tempo serão aniquilados. Salienta-se que, os resultados produzidos por este estudo poderão ser apresentados no meio acadêmico e revistas científicas, mas sempre mantido total sigilo da identidade dos envolvidos.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail: cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a participante.

Brasília, ____ de _____ de _____.

Participante

Prof. Orientador

Pesquisador assistente: Andressa dos Santos

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(TCLE)

(para responsáveis legais)

“BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ADOLESCENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO SETOR PRIVADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL”.

Instituição da pesquisadora: Centro Universitário de Brasília- Uniceub

Pesquisadora responsável: Simone Gonçalves de Almeida

Pesquisadora assistente: Andressa dos Santos Anjos

Sua filha ou outra pessoa por quem você é responsável está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dela neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja que ela participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado (a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Sua filha (ou outra pessoa por quem você é responsável) também assinará um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante). Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A pesquisadora deste estudo responderá suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo:

- O objetivo específico deste estudo é analisar a percepção de gestantes adolescentes que estão em acompanhamento pré-natal sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios impostos.

- Sua filha ou outra pessoa por quem você é responsável está sendo convidada a participar exatamente por inserirem-se em um grupo reconhecido pelas instabilidades emocionais, transições biológicas e fatores sociais que impulsionam o comprometimento do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.
- A participação dela consiste em responder a um questionário, composto de nove perguntas específicas ao tema do estudo, sendo estas objetivas e discursivas.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada no espaço físico em redes de saúde privada do Distrito Federal.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos mínimos para as envolvidas, visto que a participante deverá responder apenas a um único questionário, que não ferem a ética e moral da pessoa, sendo mantida sigilosa a identidade das entrevistadas. Os benefícios desta pesquisa se estenderão em explicações, por meio de entrega de materiais educativos que serão especialmente designados para as adolescentes, elucidando os benefícios de praticar o aleitamento materno exclusivo, que não se limita apenas na saúde da criança.
- Medidas preventivas serão tomadas durante os procedimentos de entrevista, visto que a observância de quaisquer desconfortos será tomada atitudes por parte da pesquisadora, para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, a participante não precisa realizá-lo.
- Com a participação nesta pesquisa ela poderá/terá participação, recusa e direito de se retirar do estudo.
- A participação é voluntária. A pessoa por quem você é responsável não terá nenhum prejuízo se você não quiser que ela participe.
- Ela poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação

- de seres humanos, não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação dela neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados dela serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados contidos no questionário ficarão guardados sob a responsabilidade de Andressa dos Santos Anjos, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de cinco anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome dela, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada à privacidade de quem você é responsável.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UnICEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação dela no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que ela faça parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, ____ de _____ de ____.

Responsável Legal por _____

Nome do pesquisador(a) responsável, celular: /telefone institucional

Nome do pesquisador(a) assistente /celular: e/ou email:

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição:

Endereço:

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade:

Telefones p/contato: